

DIA INTERNACIONAL DA VIDA SELVAGEM 3 DE MARÇO

O nosso frágil planeta Terra é lar de inúmeras espécies de fauna e flora, muitas das quais ainda estão por identificar. Tão rica biodiversidade é resultado de milhões de anos de evolução e especiação. O Homem ultrapassou há muito o que deveria ser a sua liberdade de alterar a vida na Terra, um planeta onde a interação muito próxima entre espécies cria comunidades frágeis e dependentes. Não só alterou *habitats* como retirou diretamente dos ecossistemas naturais os recursos biológicos de que precisava (ou não). Atividades humanas insustentáveis e a sobre-exploração de espécies e recursos naturais colocaram em risco *habitats* e ecossistemas de vida selvagem, reduzindo drasticamente a biodiversidade em todo o mundo. Quase um quarto de todas as espécies correm risco de extinção nas próximas década, o que provavelmente irá acontecer uma vez que não se prevê a extinção da humanidade.

A 20 de dezembro de 2013 a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o dia 3 de março como o *Dia Internacional da Vida Selvagem*, com o objetivo de chamar a atenção para a importância de preservar a fauna e a flora selvagem do planeta e alertar para os perigos do tráfico de espécies animais selvagens. Foi escolhido o 3 de março por ter sido o dia em que foi assinado em Washington, em 1973, a Convenção de CITES - *Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagem Ameaçadas de extinção*, acordo internacional subscrito atualmente por 183 parceiros/estados. Aliás, a ONU designou o Secretariado da CITES como responsável pela celebração deste dia.

O *Dia Internacional da Vida Selvagem* tornou-se assim no mais importante evento anual dedicado à vida selvagem. Este ano de 2020 o tema a comemorar é: “*Sustentando toda a vida na Terra*”, as-

sumindo todas as espécies de animais e plantas selvagens como componentes chave da biodiversidade mundial. De acordo com os objetivos de *desenvolvimento sustentável* proclamados pela ONU, importa aliviar a pobreza dos povos mas garantindo o uso sustentável dos recursos e a conservação da vida em terra e na água, para impedir a perda de biodiversidade.

Embora muitas medidas protecionistas tenham sido implementadas, nomeadamente ao abrigo do CITES, não há propriamente grandes celebrações a marcar este dia. A mais importante a ocorrer este ano será mesmo a organização pelo Secretariado da CITES no Palais des Nations, sede das Nações Unidas em Genebra, de um dia de discussão em torno desta questão, para o qual convidaram os Estados membros, grupos civis e outros parceiros do setor privado. Será um fórum de debate sobre os desafios e ameaças a que a vida selvagem está sujeita e quais os esforços necessários para conservar a biodiversidade mundial.

O tráfico de animais e a caça valem centenas de milhares de milhões de dólares por ano. Dados de referência revelam que: 20.000 a 25.000 elefantes têm sido mortos anualmente em África; só em 2014 foram mortos 1.215 rinocerontes na África do Sul; também em 2014 foram mortos 220 chimpanzés e nos últimos 10 anos cerca de 1 milhão de pangolins foram retirados do seu habitat, traficados para serem utilizados pelas suas escamas, supostamente afrodisíacas, e para servirem de iguaria gastronómica, o que levantou à recente suspeita de ter sido o suposto transmissor do *coronavírus* ao ser humano.

A fim de assegurar que o comércio de animais e plantas não põe em risco a sua sobrevivência no estado selvagem, recomenda-se que em férias ou

deslocações ao estrangeiro evite comprar artigos de carapaça de tartaruga, marfim, corais, plantas, animais selvagens (aves, macacos, serpentes...). A importação de espécimes, partes ou produtos derivados de determinados animais ou plantas é proibida, podendo constituir infração ou crime ainda que, por vezes, se encontrem à venda, nalguns países, nomeadamente africanos e asiáticos. Alguns destes artigos podem ser vendidos, mas devem vir acompanhados de licenças especiais que garantam a inocuidade da sua proveniência. Antes de regressar à União Europeia informe-se se necessita de uma licença especial para aquilo que transporta. Se não o fizer, tal poderá custar-lhe mais do que as suas férias, os produtos serem confiscados, e ser alvo de um processo crime.

O *Dia Internacional da Vida Selvagem* pretende lembrar o contributo das plantas e dos animais selvagens para o desenvolvimento sustentável e bem-estar geral da humanidade. Não é hábito ocorrerem grandes comemorações nos Açores, nomeadamente por questões que se prendem com o tipo de fauna natural que existe nestas ilhas, mas nunca é demais criar uma consciência sobre a infinidade de benefícios que a vida selvagem nos traz, assim como discutir as ameaças que enfrenta e a necessidade urgente de governos e sociedade civil agirem para garantir o seu uso contínuo e sustentável.